



FACULDADE VALE DO SALGADO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LICENCIATURA EDUCAÇÃO FÍSICA

THAYANNE NUNES DE SOUSA CAVALCANTE

**EDUCAÇÃO FÍSICA E PARTICIPAÇÃO: UMA REFLEXÃO ACERCA DA EVASÃO
DE ESTUDANTES DO SEXO FEMININO**

ICÓ - CEARÁ

2018

THAYANNE NUNES DE SOUSA CAVALCANTE

**EDUCAÇÃO FÍSICA E PARTICIPAÇÃO: UMA REFLEXÃO ACERCA DA EVASÃO
DE ESTUDANTES DO SEXO FEMININO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Graduação em
Licenciatura em Educação Física da Faculdade Vale
do Salgado, como requisito para a obtenção do grau
de Licenciado em Educação Física.

Orientador: Prof. Me. Evandro Nogueira de Oliveira

ICÓ - CEARÁ

2018

THAYANNE NUNES DE SOUSA CAVALCANTE

**EDUCAÇÃO FÍSICA E PARTICIPAÇÃO: UMA REFLEXÃO ACERCA DA EVASÃO
DE ESTUDANTES DO SEXO FEMININO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Graduação em
Licenciatura em Educação Física da Faculdade Vale
do Salgado, como requisito para a obtenção do grau
de Licenciado em Educação Física.

Orientador: Prof. Me. Evandro Nogueira de Oliveira

Data da aprovação: ____/____/____

BANCA EXAMINADOR

Prof. Me. Evandro Nogueira

Orientad

Prof^ª. Esp. Erika Suyanne Sousa _____

Examinador

Prof. Ma. Kaline Ligia Estevam C. Pessoa

Examinador 2

ICÓ - CEARÁ

2018

AGRADECIMENTOS

É com imensa felicidade que venho por meio deste agradecer por mais uma etapa da minha vida em que estou tendo a oportunidade de concluir, assim não poderia esquecer das pessoas que contribuíram para que chegasse ao final da minha graduação com êxito.

Início agradecendo a Deus por ser grandioso e soberano em tudo o que Ele propõe na minha vida, e por mais essa realização que ele me concedeu.

A toda minha família, em especial a minha mãe Sandra, minha avó Maria do Socorro, ao meu avô José Martins, a minha irmã Thaynara e ao meu esposo Jefson, obrigado por sempre estarem ao meu lado, me incentivando e acreditando na minha capacidade, não me deixando desistir nos momentos de dificuldade, dedico a vocês mais essa vitória.

Aos meus professores, por todo o conhecimento transmitido, pela força em todos os projetos e pela humildade que sempre transmitiram, em especial aos meus professores, Marcos Bezerra por nos mostrar a sua excelência na área da pesquisa científica e em todos os conhecimentos transmitido e a Erika Suyanne que em tão pouco tempo já mostrou toda sua destreza e competência na docência.

Ao meu orientador Evandro Nogueira a minha gratidão por ter sido tão paciente, compreensivo e ter tido toda disponibilidade, te tenho como incentivo de professor humilde, competente e comprometimento com a profissão.

Agradeço por fim a todos os meus colegas que passaram por todo esse processo de construção de conhecimento, que foi a graduação. Não poderia deixar de destacar os maiores presentes que ganhei, me refiro ao meu trio de amigos: a minha amiga Danny pela cumplicidade, companheirismo, me mostrar que sempre somos capazes e que sempre devemos mostrar o nosso melhor, a Bruno que sempre transmite alegria e nos contagiando com essa alegria fazendo com que o desanimo não nos atinja e ao meu amigo João por ter contribuído por muitas vezes com seu conhecimento e competência, você é um exemplo de capacidade, esforço e inteligência.

A todos vocês o meu muito obrigado!

RESUMO

A prática da atividade física está relacionada com o passado e o presente da evolução dos movimentos humanos, surgindo ainda nos tempos primórdios com as necessidades de sobrevivência do homem nômade que realizava movimentos básicos de correr, saltar, pular, trepar, lançar, dentre outros. Seu processo de evolução assomou com a necessidade e avanço social, reconstruindo a essência do seu objetivo e incorporando novos métodos, envolvendo aspectos biológicos e posteriormente visando o ser em sua totalidade, em que abordam suas concepções psicológicas, sociais, afetivas e cognitivas, com designo de forma a conduta do jovem enquanto cidadão, acrescentando e enriquecendo a sua cultura. Apesar das modificações que a Educação Física teve ao longo da história, o seu sentido, isto é, seu objetivo como componente curricular no processo educacional foi sempre questionado. Porém a sua importância deve ser sempre destacada por se tratar de uma prática que tem como objetivo trabalhar os aspectos do indivíduo como ser humano em sua totalidade. A pesquisa teve como objetivo investigar acerca do fenômeno da evasão nas aulas de Educação Física, especificamente, no que se refere a estudantes do sexo feminino nas escolas de ensino médio no município de Icó-CE. Trata-se de uma pesquisa de campo, com análise de dados qualitativos. A população da presente pesquisa é formada por estudantes do sexo feminino e devidamente matriculadas nas escolas estaduais localizadas na sede da cidade de Icó, Ceará, no ensino médio, 1º ao 3º ano. Desse modo foi possível constatar que a participação das alunas ocorre de forma parcial, quando as mesmas afirmam que o professor incentiva a participação. A partir das constatações feitas pelas alunas entendemos que é necessário que os professores se reinvente dentro da escola e mostre para o núcleo, alunos, pais e os outros professores a relevância que a educação física tem para os alunos de modo integral e as alunas confirma essa hipótese quando afirma que a educação física é importante, e que ela contribui inclusive na auto aceitação e na superação do bullying.

Palavras chave: Educação Física. Ensino Médio. Evasão.

ABSTRACT

The practice of physical activity is related to the past and the present of the evolution of human movements, appearing even in the earliest times with the survival needs of the nomadic man who performed basic movements of running, jumping, climbing, throwing, among others. Its process of evolution appeared with the need and social progress, reconstructing the essence of its objective and incorporating new methods, involving biological aspects and later aiming at being in its totality, in which they approach their psychological, social, affective and cognitive conceptions, with designo in order to conduct the youth as a citizen, adding and enriching their culture. Despite the changes that Physical Education has had throughout history, its meaning, that is, its objective as a curricular component in the educational process was always questioned. But its importance should always be highlighted because it is a practice that aims to work the aspects of the individual as a human being in its entirety. The research had as objective to investigate about the phenomenon of evasion in the classes of Physical Education, specifically, with regard to female students in high schools in the municipality of Icó-CE. This is a field research, with qualitative data analysis. The population of the present research is formed by female students and duly enrolled in state schools located in the city of Icó, Ceará, in high school, 1st to 3rd year. In this way it was possible to verify that the participation of the students occurs in a partial way, when they affirm that the teacher encourages the participation. Based on the findings made by the students, we understand that it is necessary for teachers to reinvent themselves within the school and to show the nucleus, students, parents and other teachers the relevance that physical education has for students in an integral way and the students confirm this hypothesis when he says that physical education is important, and that it even contributes to self acceptance and overcoming bullying.

Key words: Physical Education. High school. Evasion.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. REVISÃO DE LITERATURA	11
2.1. EDUCAÇÃO FÍSICA: SURGIMENTO NA ESCOLA E A LEGISLAÇÃO DO ENSINO NO BRASIL.	11
2.2. PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO FÍSICA.....	13
3.METODOLOGIA	16
3.1. CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO	16
3.2 INSTRUMENTOS	16
3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	17
3.3.1 Caracterizações da Educação Física nas Escolas Estaduais do Município de Icó- Ceará.	18
3.4 ANÁLISE DOS DADOS	19
3.5 ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS.....	19
4.1 PARTICIPAÇÃO E PERCEPÇÃO DE SI	20
4.2. PARTICIPAÇÃO E A ESCOLA	22
4.3. COMPONENTE CURRICULAR EDUCAÇÃO FÍSICA E A PARTICIPAÇÃO FEMININA	24
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
REFERÊNCIAS	33
APÊNDICES	37
ANEXOS	40

1. INTRODUÇÃO

Praticar da atividade física está relacionada com o passado e o presente da evolução dos movimentos humanos, surgindo ainda nos tempos primórdios com as necessidades de sobrevivência do homem nômade que realizava movimentos básicos de correr, saltar, pular, trepar, lançar, dentre outros. O ato de praticar atividade física passou a ser sistematizado, isto é, possuindo agora, objetivos e finalidades mais específicas em torno dos anos de 1930, e posteriormente tornou-se uma característica da Educação Física. (BAGNARA, LARA, CALONEGO, 2010).

Desde os seus primeiros aparecimentos e durante todo percurso de sua jornada, a Educação Física passou por diversas modificações quanto ao seu papel na sociedade, partindo inicialmente de concepções higienistas e militaristas, com o propósito de contribuir para que a população tivesse uma resistência maior a doenças, transformando homens fortes e saudáveis capazes principalmente de defender a nação. (BRASIL, 2000).

Seu processo de evolução assomou com a necessidade e avanço social, reconstruindo a essência do seu objetivo e incorporando novos métodos, envolvendo aspectos biológicos e posteriormente visando o ser em sua totalidade, em que abordam suas concepções psicológicas, sociais, afetivas e cognitivas, com designo de forma a conduta do jovem enquanto cidadão, acrescentando e enriquecendo a sua cultura. (NETO *et al*, 2010).

A Educação Física surgiu obrigatória em 1851 por meio do documento Reforma Couto Ferraz, porém somente para a nobreza. Posteriormente a Educação Física ainda apresentada como ginástica, passou a se fazer presente em todas as escolas e para o público feminino e masculino através da Reforma Leôncio de Carvalho, onde Rui Barbosa deu seu parecer pela primeira vez no que diz respeito a obrigatoriedade da Educação Física no ensino regular. Somente em 1996, por meio da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), após ter passado por várias modificações a Educação Física foi incluída nos componentes curriculares escolar como disciplina obrigatória. (DARIDO,1999).

Apesar das modificações que a Educação Física teve ao longo da história, o seu sentido, isto é, seu objetivo como componente curricular no processo educacional foi sempre questionado. Porém a sua importância deve ser sempre destacada por se tratar de uma prática

que tem como objetivo trabalhar os aspectos do indivíduo como ser humano em sua totalidade. (BAEZ, 2015).

Em virtude que a metodologia tradicional se fazer presente nas salas de aula e sendo utilizada de forma exacerbada pelos professores, deixa-se a desejar formas de aulas que tenham competências norteadoras para acompanhar as transformações psicossociais, motoras e econômicas, transpondo para o aluno uma visão de aula monótona e desestimulante a participar.

Nesse sentido, as aulas de Educação Física se configuram na maioria das vezes, como o único momento em que os estudantes praticam atividade física, visto que suas atenções estão bastante direcionadas as tecnologias existentes na atualidade influenciando no desinteresse para a pratica. (BAEZ, 2015)

De acordo com Luna *et al* (2009), é possível perceber o aumento no número de estudantes que não participam das aulas práticas proposta pela Educação Física escolar, e o que era para ser um momento voltado para a melhoria do bem-estar, lazer e socialização, torna-se um momento desinteressante e caracterizado por um significativo número de evasão por parte dos alunos, dificultando que os objetivos educacionais sejam alcançados. Resgatar os alunos para as aulas de Educação Física é de importância vital, e para isso é necessário que se conheça o público e utilize de estratégias metodológicas dinâmicas, atualizadas e diversificadas.

Nesse quesito de evasão, o professor tem um papel considerado muito importante, no que se refere à condução das aulas, contribuindo na participação dos alunos e na perspectiva buscar a motivação no processo ensino-aprendizagem. Para que os alunos sintam-se motivados a participar, é necessário que os mesmos tenham uma visão de que a sua atuação tem que ser de sujeito mediador dando ênfase na aquisição de conhecimentos.

No planejamento e execução de suas aulas, o professor deve transparecer ao estudante o quanto é importante a interação social entre eles, para que as tarefas possam fluir positivamente, favorecendo o enriquecimento de suas aprendizagens. Para tanto é necessário usar planejamentos com estratégias para que os alunos sintam que existe igualdade na importância da participação de todos e que a aula aconteça com êxito. O processo de aproximar os alunos para participarem das aulas é um trabalho que deve ser realizado por etapas e que inicialmente possa vir a não ter os resultados esperados. (LOBATO, 2016).

Um dos objetivos que a Educação Física visa alcançar dentro da escola é despertar o interesse dos alunos para a prática do movimento corporal, utilizando a mesma como linguagem

e como ferramenta para expressar os seus mais diversos sentimentos, através dos blocos de conteúdos ofertados pela disciplina, auxiliando o estudante a se desenvolver em sua totalidade e contribuindo para a melhoria da integração e socialização entre os mesmos. (SANCHES, 2014).

A falta de interesse por parte dos alunos em participar das aulas de Educação Física que envolve movimento corporal é cada vez mais crescente, o que implica no processo de ensino aprendizagem, deixando de alcançar os objetivos propostos pela disciplina. Nas aulas em que são propostas práticas corporais, é possível perceber que o maior número de evasão ocorre por parte do público feminino que por muita das vezes ficam somente a observar, o que descaracteriza seu papel quanto ao processo de inclusão, participação e contribuição para a formação da cidadania e socialização entre os estudantes.

Num estudo realizado por Coledam et al (2014) na região da cidade de Londrina, Paraná, Brasil, comprovou acerca da prática esportiva, que a participação nas aulas de educação física e variáveis sociodemográficas, que proporções significativamente menores na participação de estudantes do sexo feminino.

Ainda, ao pesquisar sobre a temática que aborda a participação por parte das estudantes nas aulas que envolvam práticas corporais, percebe-se ainda um número reduzido de estudos que apontem e comprovem essa evasão. Com isso, entendemos a necessidade de ir ao encontro dessa temática, nos questionando sobre: **Como se dá o processo de participação de estudantes do sexo feminino, nas aulas de Educação Física das escolas de ensino médio do município de Icó-CE?**

Assim, a partir do exposto, temos como objetivo principal: **Investigar acerca do fenômeno da evasão nas aulas de Educação Física, especificamente, no que se refere a estudantes do sexo feminino nas escolas de ensino médio no município de Icó-CE.** Assim sendo, tivemos como objetivos específicos: Compreender o papel feminino na sociedade; Compreender a partir da visão das estudantes, como a escola mobiliza-se para efetivar sua participação e Verificar junto as estudantes as motivações no que se refere a evasão das aulas;

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1. EDUCAÇÃO FÍSICA: SURGIMENTO NA ESCOLA E A LEGISLAÇÃO DO ENSINO NO BRASIL.

Os primeiros acontecimentos no Brasil, que se referem a um composto de movimentos que futuramente dariam origem a Educação Física que se conhece, foram realizados pelos índios, que em seus rituais de celebrações e em suas atividades de sobrevivência ocorrido ainda na época do Brasil colônia. Data-se também o surgimento da capoeira que era particularmente praticada pelos escravos desse mesmo período. (SOARES, 2012).

A ginástica, nome dado à Educação Física em seu primeiro aparecimento como ciência, começou a ser implantada nas escolas no período imperial, por meio da reforma Couto Ferraz, porém a sua prática só foi direcionada para a corte e só era permitida ser praticada pelos homens. Deste modo, percebemos em sua origem, analogias ao sexísimos, ainda hoje existentes.

Mesmo com essa condição da participação apenas de meninos a nova prática não foi aceita positivamente pelos pais dos alunos, por se tratar, para eles, de uma atividade que além de necessitar de esforço físico que se remetia ao trabalho braçal não estimulava a mente, já que para a elite da época a educação que tinha uma real importância e que deveria ser passada para seus filhos era um ensino que estivesse estreitamente articulado com temas políticos, sociais e econômicos. (BRASIL, 2001).

No ano de 1851 no período do Brasil império, Rui Barbosa fez modificações no documento que introduziu a Educação Física nas escolas, tornando o que antes era obrigatório apenas para a corte, agora passaria a ser em todas as escolas nos ensinos primários e secundários e podendo ser praticada por ambos os sexos. A prática da referida disciplina passou então a ser realizada num tempo de trinta minutos, quatro vezes semanais. (MORAIS, 2017).

Rui Barbosa acreditava que a prática da ginástica era um grande contribuinte para que os jovens se desenvolvessem completamente, já que a mesma compreendia aspectos da saúde do corpo do indivíduo. Inicialmente a prática foi aderida apenas pelas escolas militares e em algumas do Rio de Janeiro, e foi apenas em 1920 que outras escolas de vários estados começaram a adotar a disciplina. (SOARES, 2012).

A Educação Física em sua essência surge com princípios higienistas e militares dentro de uma perspectiva de tentar manter a saúde dos indivíduos, e prepará-los para a defesa da

pátria. Posteriormente a mesma sofreu influências das escolas de ginástica, mais especificamente pelos métodos sueco, francês e alemão, com características que adotavam um viés voltado mais para a aptidão física, tendo em vista a boa mão de obra para atender as necessidades das indústrias. (DARIDO, 1999).

Por ter um caráter prático, focado na aptidão física, as aulas de Educação Física eram ministradas por militares que eram vistos como os mais apropriados para exercer tal função, já que na época não existia profissionais específicos para a área. A Educação Física apesar de possuir objetivos claros ainda não era uma área bem definida, pois necessitava das outras mestrias como base para estabelecer seus conceitos (CASTELLANI FILHO, 1994, BETTI, 1991).

Foi somente no governo de Getúlio Vargas que sua realidade pôde ser modificada através de medidas cabíveis que logo deu origem a uma política estatal dando um respaldo na legislação para especificar a Educação Física como uma área que estava associada com as demais existentes na educação. Com essa definição mais concretizada a mesma teve como primeira entidade administrativa exclusiva o Departamento Nacional de Educação (DNE). (ALMEIDA, 2010).

O mesmo autor continua afirmando que a partir disso a Educação Física veio ganhando destaque no Brasil através de eventos promovidos pelo governo, e também um ponto a ser destacado foi a participação do Brasil nos encontros internacionais acadêmicos ocorridos nos anos de 1935 e 1943. (ALMEIDA, 2010).

As reformas pelas quais a população passava no contexto político-econômico provindos da ditadura militar influenciaram para que a Educação Física mudasse seu foco mais uma vez, que passou a ter uma visão voltada para os esportes, inclusive no ambiente escolar, porém nesse momento a mesma adotava um método de ensino direcionado para o alto rendimento, focalizando a detecção de possíveis brilhantes atletas. (METZNER, RODRIGUES, 2012)

Na década de 60 foram elaboradas as leis 5.540/68 e 5.692/71 as quais deram a Educação Física uma característica voltada para a prática desportiva. O esporte se fez então presente na Educação Física escolar como meio de manter as atenções dos que prestigiavam os eventos totalmente presas a sua exibição espetacular, camuflando-se a crise social que o país sofria no momento, e deslumbrava para o mundo a sua competência esportiva e cultural. (PAIVA, 2004).

A partir de então a Educação Física começou a se tornar uma área bastante visada, dando um salto muito significativo como profissão, surgindo o nível superior para a preparação de profissionais na área de Educação Física escolar. Nesse mesmo período a Educação Física passa por uma crise de identidade por não possuir características educacionais. (SOARES et al, 1992).

Após a crise existencial e todos os outros processos de modificação que marcaram a trajetória da Educação Física, uma de suas principais conquistas no âmbito educacional foi em 01 de setembro de 1996 que foi marcado pela instauração da obrigatoriedade da mesma pela Lei de Diretrizes e Bases (LDB), composta pela lei 9394/96 promulgada em 20 de dezembro de 1996, a qual segundo o ministério da educação faz obrigatório a implantação da Educação Física nos currículos da educação básica de ensino através do artigo 26 § 3.(BRASIL, 2001).

A Educação Física escolar encontra-se em um momento que focaliza seus trabalhos para um processo de desenvolvimento psicológico, social, afetivo, cultural e motor, usando metodologias que auxilia na formação de cidadãos provedores de críticas construtivas, concepções éticas, morais e cooperativas. (RIVAS et al, 2005).

Deste modo, pensamos que seja necessário adentar aos processos que fornecem a Educação Física a condição de componente curricular, pensando o modo como deve ser feita suas estratégias didáticas e pedagógicas na escola.

2.2. PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO FÍSICA.

O princípio da educação foi marcado por um processo de ensino bastante rígido, que segundo Paulo Freire (2016), ficou conhecida como uma educação bancária, a qual era composta de aulas em que os educadores transmitiam os seus conhecimentos/conteúdos e os alunos eram meros ouvintes, tendo naquele momento as atenções focadas apenas no professor, ou seja, os alunos eram um banco onde os educadores depositavam as informações.

Dessa forma não havia diálogo entre professor e aluno dentro do ambiente formal da sala de aula, já que os estudantes eram vistos como algo vazio e incapazes de possuir opiniões, sujeitos sem experiências construtivas e que os saberes advindos da cultura geral não eram importantes para o contexto educacional. A figura do professor era a única considerada conhecedora das informações relevantes que compunha a educação nos moldes tradicionais (FREIRE, 2016).

Hoje, as propostas em educação, devem proporcionar flexibilidade na relação entre professor e aluno. Esse método educacional de ensino aprendizagem revela o aluno como peça fundamental que carrega consigo uma bagagem repleta de experiências para agregar significativamente na aprendizagem, permitindo que haja uma troca de conhecimentos entre alunos e professores, transformando o professor que antes era o centro das aulas em um sujeito mediador cujo papel é facilitar o entendimento entre os alunos e os conhecimentos contidos nos currículos escolares. (RIBEIRO, 2015).

A reforma que houve na educação em geral, influenciou também nas variações as quais a Educação Física, em seu contexto escolar, percorreu. Não muito distante dos princípios da educação, a Educação Física também existiu com um início bem tradicional e com uma metodologia bastante tecnicista na qual os alunos tinham apenas que repetir comandos de movimentos repassados por médicos e militares, surgindo então como consequência a necessidade de mudanças em suas características para afastar a ideia de trabalhar somente o desempenho. (DARIDO, RANGEL, 2015).

Nesse sentido é importante lembrar que a Educação Física possui diversas abordagens pedagógicas, divididas em duas concepções: liberais e progressistas. Auxiliando assim no processo de ensino aprendizagem, tentando distanciar da mesma uma visão de prática tecnicista. Darido e Rangel (2015) apontam algumas abordagens como a Desenvolvimentista, PCNs, Interacionista-Constructivista, Critico-Superadora e a psicomotricidade dentre outras de suma importância.

A abordagem mais recente é a pensada e desenvolvida pelos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs, por se tratar de um documento oficial, dispõe como propósito para a disciplina a utilização de seus conteúdos como ferramentas utilizadas para transmitir aos alunos princípios democráticos, de humanização e de respeito recíproco. (SILVA, *et al*, 2010).

Destaca-se a abordagem da psicomotricidade sendo ampla, de acordo com Camilo *et al* (2010) ela vem se ater a trabalhos para ser desenvolvidos com os alunos que englobem o motor, cognitivo e afetivo dos mesmos, dando ênfase no aprender deixando para trás o fazer sem significados e/ou objetivos.

A abordagem Desenvolvimentista tem sentidos opostos a Psicomotricidade, que segundo Silva *et al* (2010) coloca como conceito desenvolvimentista princípios exclusivos de movimentos, com objetivo principal para a Educação Física a aprendizagem motora visando a melhora do repertório motor dos alunos.

A abordagem crítica-superadora traz em sua essência valores que ultrapassam concepções de ensinar defendendo o princípio dos conhecimentos que se adquire no percurso feito e de situações vivenciadas pelo o indivíduo. Segundo Silva et al (2010, p.33) "É também compreendida como sendo um projeto político-pedagógico, ou seja, dirige propostas de intervenção em uma direção e possibilita uma reflexão sobre a ação."

A abordagem interacionista-construtivista trata a criança como sujeito ativo capaz de construir sua própria aprendizagem através de seus atos na sociedade em que vive. Essa abordagem dá ênfase às influências culturais do meio em que se vive e parte do pressuposto de que o sujeito deve ser posto ao desequilíbrio cognitivo através da interligação da sua realidade social com as suas experiências vividas promovendo troca de conhecimento entre o sujeito e o meio remodelando assim o seu pensamento e suas relações pessoais que devem estar em frequentes transformações. (SCHLEMMER, 2001).

Visto a diversidade de abordagens existentes, pensamos que elas, junto às metodologias e atividades adotadas pelo professor tem papel importante no que se refere a possibilitar a participação de todos e todas nas aulas de Educação Física, e não apenas daqueles que apresentam maior nível de habilidade.

3.METODOLOGIA

3.1. CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de campo que consiste na observação, coleta e análise de dados de situações em tempo real do contexto da pesquisa, possui a capacidade de entendimento dos fatos de uma realidade dando sentido ao objetivo e suposições da pesquisa. (ANDRADE, 2007).

Deste modo, esta pesquisa possui uma análise qualitativa tendo como finalidade a investigação de experiências individuais onde o participante menciona abertamente sua opinião sobre o assunto requerido na pesquisa. Seus resultados não podem ser interpretados por numerais, mas sim de formas subjetivas. (PRODANOV, 2013).

3.2 INSTRUMENTOS

O instrumento foi uma entrevista de grupo focal que consistiu na elaboração e realização de entrevistas em grupos onde o objetivo do pesquisador foi ouvir a opinião de cada um dos envolvidos acerca do tema abordado e verificar suas respostas dando ênfase no debate o qual permite compreender o sentido inexplorado, as representações ideológicas, os valores e os afetos vinculados ao tema. A quantidade de pessoas a compor o grupo depende do quão envolvidos estão os participantes com o assunto, podendo variar entre 4 a 10 pessoas. Segundo Veiga e Gondim (2001), essa metodologia engloba as opiniões, a percepção, conduta e atos sociais dos sujeitos.

O primeiro contato foi com os núcleos de cada escola onde buscou a autorização para a realização da pesquisa, o segundo contato foi com os professores de Educação Física para que o mesmo apontasse as estudantes que se enquadrasse nos quesitos de inclusão e exclusão e por fim o contato com as participantes da pesquisa, esses contatos foram realizados em dias diferentes assim como as entrevistas.

No ato da entrevista utilizado um roteiro, a fim de obter dados que respondessem e que fossem coerentes ao objetivo de estudo, esse roteiro foi desenvolvido pelo pesquisador que

permitiu que o debate fluísse só intervindo para introduzir novas questões e para facilitar o processo em curso. O roteiro da entrevista consta em anexo.

Foi necessário que o entrevistador deixasse bem explícito as regras do grupo focal antes de começar a entrevista. São elas: a) fala uma pessoa de cada vez; b) no decorrer da entrevista evitar conversas paralelas para que todos participem; c) ninguém pode dominar a discussão; d) todos têm o direito de dizer o que pensam.

A realização da entrevista foi feita da seguinte forma: foram realizados três grupos focais, cada grupo de escola diferente, participou de cada grupo quatro alunas, a entrevista foi realizada em momentos diferentes dado as condições de tempo e acesso das alunas. Para a coleta dos dados foi gravado somente a voz dos entrevistados. Os entrevistados tiveram suas verdadeiras identidades preservada onde foi utilizado em suas falas nomes fictícios elaborados pelo pesquisador. A análise foi realizada de forma qualitativa em que foi posto a opinião do sujeito e as repostas foram separadas por categorias para melhor compreensão.

3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população do estudo foi composta por estudantes do sexo feminino das escolas de ensino médio situadas no município de Icó. A seleção da amostra deu-se através dos seguintes critérios: 1) ser aluna regulamente matriculada no componente curricular Educação Física; 2) Não possuir atestado médico, ou outro documento, que autorize a dispensa das aulas de Educação Física; 3) Aluna apontada pelo professor, com pouco ou nenhum envolvimento durante a realização das aulas de Educação Física que envolvam práticas corporais; 4) Que deem anuência e/ou consentimento a esta pesquisa.

Como critérios de exclusão, utilizaremos os seguintes aspectos: 1) Alunas residentes em distritos do município de Icó e/ou cidades circunvizinhas; 2) Alunas que não completem ou faltem as sessões do grupo focal

3.3.1 Caracterizações da Educação Física nas Escolas Estaduais do Município de Icó-Ceará.¹

Realizou-se uma breve pesquisa acerca das características das escolas participantes, esses dados foram obtidos pelo pesquisador através de uma conversação com o núcleo escolar e os professores de Educação Física, afim de esclarecer a forma de funcionamento da Educação Física dentro da cada escola.

A sede do município de Icó conta com três escolas estaduais dispendo o ensino médio, sendo cada uma participante de três programas educacionais diferentes que o Governo do Estado oferta. São elas: Escola de Ensino Médio de Tempo Integral Padre José Alves de Macêdo, Escola de Ensino Profissionalizante Deputado José Walfrido e a Escola de Ensino Médio Vivina Monteiro.

A Escola de Ensino Médio de Tempo Integral Padre José Alves de Macêdo localizada na Avenida Francisco Caetano Dantas, Novo Centro faz parte do programa estadual de escolas de tempo integral integrado. A mesma dispõe de apenas um professor para ministrar a disciplina de Educação Física, graduado na área, tendo uma carga horaria de 40 horas semanais que subdivide esse tempo entre aulas de Educação Física e disciplinas eletivas, e outro terço desse tempo é direcionado para planejamento. São ministradas duas aulas em cada sala, nos turnos manhã e tarde divididas uma para ser ministrada no turno e outra no contra turno das turmas.

Já na Escola de Ensino Profissionalizante Deputado José Walfrido, situada no Conjunto Gama, tem como programa educacional o ensino integral integrante que conta com a integração de cursos profissionalizantes propostos na sua grade. O quadro de profissionais da referida escola possui um professor responsável por ministrar a disciplina de Educação Física, o mesmo tem graduação na área atuante e possui uma carga horaria de 40 horas semanais correspondente aos turnos manhã e tarde e distribuídas em uma aula por sala, atividades de diretor de turma e um terço reservado para planejamento.

A Escola de Ensino Médio Vivina Monteiro oferece a população o ensino regular, e encontra-se localizada na Rua Doutor Inácio Dias, Centro. Tem como horário de funcionamento os períodos da manhã, tarde e noite. Existem dois professores graduados em Educação Física ministrando a disciplina, os respectivos horários dos mesmos estão organizados em duas aulas nos turnos manhã e tarde, e uma aula no turno da noite, ambos disponíveis para cada sala

¹ Pesquisa realizada pelo autor, 2017.

totalizando em 50 horas semanais. Os professores estão distribuídos nessas horas da seguinte forma: um professor possui uma carga horária de 30 horas, sendo 20 em regência e 10 para planejar. O segundo professor é responsável por 40 horas subdivididas em 20 horas ministrando, um terço para planejar e 7 horas ocupado com o Projeto Diretor de Turma.

3.4 ANALISE DOS DADOS

As análises dos dados obtidos nesta pesquisa foram feitas segundo a metodologia da análise temática proposta por Bardin (2011). Assim sendo, seguiremos as seguintes etapas, acreditando que estas tem a capacidade de revelar com a maior clareza o nosso fenômeno estudo, que são: 1) Fase de pré-exploração do material ou de leituras flutuantes, esta fase se configura na compreensão do todo; 2) A seleção das unidades temáticas (ou unidades de significados), que consiste na aglutinação de unidades que dão sentido a pesquisa; 3) O processo de categorização e subcategorização, que revelam de maneira mais profunda e completa o fenômeno que pretendemos compreender.

Deste modo, essa metodologia nos possibilitará compreender a unidade, no que se refere a participação das alunas nas aulas de Educação Física.

3.5 ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS

A presente pesquisa atendeu e respeitou as determinações legais da resolução 466/12 que assegura os direitos das pesquisas que envolvem seres humanos, assim como será destinado aos pais e/ou responsáveis das estudantes investigadas um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) que irá garantir toda a segurança do anonimato e zelo aos dados obtidos para a pesquisa, bem como um Termo de Assentimento que será destinado diretamente a estudante pesquisada após o recebimento do TCLE, que garantirá à pessoa investigada (menor de idade) a segurança também disposta no termo destinado ao seu representante legal, no nosso caso, será utilizado um termo de autorização de voz.

Os dados e resultados da pesquisa ficarão guardado com o pesquisador durante 5 anos a disposição para futuros estudos.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

As discussões circundam em torno da análise dos resultados que contém as opiniões das estudantes acerca da sua participação dentro do âmbito escolar. As discussões basearam-se em três principais dimensões: participação e percepção de si, participação e escola e componente curricular educação física e a participação feminina.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais em sua proposta afirmam que os alunos devem ser conhecedores da cidadania tanto no que diz respeito aos seus deveres assim como seus direitos, destacando a participação e o desempenho social, político e civil de cada um. Dessa forma os alunos devem ser indivíduos provedores de atitudes de respeito mútuo, solidariedade, cooperação e desprezo a injustiças. (BRASIL, 2000).

4.1 PARTICIPAÇÃO E PERCEPÇÃO DE SI

O primeiro véis que foi discutido, neste estudo, tentou-se explana de forma sucinta sobre formas de participação social feminina e percepções das estudantes em relação ao papel da mulher na sociedade. Desta forma iniciaremos as discussões a partir das falas das estudantes, as quais significaram a sua participação através da sua visão de mundo. As alunas Bia e Jane afirmaram que:

B1: Eu acho que participação vai envolver realmente o que as meninas falaram, que é tá presente, você participar e querer estar junto ali.

J1: acho que é você se integrar a alguma coisa, tipo é entrar em comunhão com os que tão fazendo, ter alguma desenvoltura.

Para Soares (2011), a participação não está ligada somente aos momentos em que os alunos estão interagindo diretamente com o assunto que está sendo abordado em sala pelo professor, mais sim qualquer tipo de expressão realizada pelo aluno como as conversas paralelas, o silencio, a falta de atenção, passeios pela sala etc. O pensamento do autor, se

contrapõe ao que as alunas entendem por participação, pois das alunas se restringem apenas ato de fazer.

Na perspectiva de participação social feminina e possíveis tipos de exclusões ainda existentes com relação à mulher na contemporaneidade, as alunas expõem suas opiniões com as seguintes afirmações,

L1: Infelizmente eu ainda acho que existe muito machismo e achismo no lado dos homens, eles as vezes inferiorizam muito as mulheres, até por causa das roupas que a gente usa, e aí a gente sente até um desconforto de participar.

J2: Acho que o sexo feminino ele é muito inferiorizado em algumas questões e o sexo masculino ele é privilegiado em alguns assuntos.

T1: Eu acho que o machismo entra muito na sociedade por conta tanto do trabalho né que acontece muito em relação a mulher não poder fazer aquilo ou isso então acho que acontece em relação a isso mais.

A partir dos pensamentos das alunas entendemos que há um consenso sobre o sentimento de inferioridade, isto é, elas se sentem diminuídas com relação à sua condição de mulher. Assim sendo, vamos ao encontro da fala de Santos e Oliveira (2010, 13.), o qual diz que “A dimensão da diversidade [...] permite-nos verificar que as mulheres estão inseridas num contexto de desigualdade que, determinado por relações sociais historicamente construídas, coloca-as em situações de subordinação e opressão”. Deste modo, pensamos que ao tomarem ciência de seus papéis enquanto sujeitos na sociedade, as alunas começam a questionar objetivamente as relações de poder historicamente marcadas pela supremacia masculina.

A maioria das entrevistadas falaram que esse “sentimento de inferioridade” pode vir a interferir, em sua singularidade, isto é na sua rotina, que por se sentirem incapazes de realizar algo, acabam deixando de fazer algo, umas atribuem a timidez enquanto as outras dizem que é pelo pensamento negativo de si, um pré julgamento que não conseguem realizar determinadas coisas. Porém, numa perspectiva de ampliação da participação do exercício da cidadania da mulher na sociedade, Kelly e Laura afirmam que:

K1: Bem, com as oportunidades que as mulheres estão tendo agora né, eu estou me sentindo uma pessoa mais importante na sociedade, porque agora a gente não é só mulher, a gente tem o poder nas mãos.

L3: Exatamente, concordando com as duas a gente conseguiu um espaço muito bom na sociedade, só que ainda se sentimos inferiorizadas por alguns homens, alguns machistas e as vezes até mesmo as mulheres que nos julgam, tipo essa roupa ai não é legal para você ou algo assim do tipo.

Indo ao encontro com as opiniões das alunas, é importante destacar, que é notório a evolução, mesmo que ainda a passos lentos, da classe feminina em relação aos seus direitos conquistados enquanto cidadã componente de uma sociedade democrática. Ainda é possível compreender que as alunas possuem conhecimento sobre as conquistas adquiridas pelas mulheres, porem segundo Santos e Oliveira (2010), lembram que essas conquistas vêm sendo adquiridas através de muitas lutas incessantes onde foram necessárias adotar medidas com objetivos convictos e direcionados para se pudesse obter êxito no confronto contra as formas de opressão que desfavorece a mulher e sua cidadania.

Assim é de suma importância perceber que as alunas compreender, que no movimento da realidade, pensar e refletir sobre o papel da mulher, para além de progenitora da família é essencial.

4.2. PARTICIPAÇÃO E A ESCOLA

A escola pode ser caracterizada como um ambiente de transmissão, apropriação e transformação de conhecimentos sistematizados e não sistematizados, e que tem que tem uma importante contribuição na vida do indivíduo, inclusive, para que esses exerçam com excelência o seu papel como um ser crítico dentro da sociedade em que se encontra inserido. Segundo Oliveira et al (2013), o conhecimento ofertado no âmbito escola é de cunho instrutivo, educacional e que deve estar também ligado a cultura da sociedade. Esses saberes aumenta as possibilidades desse aluno chegar a uma uniformidade social.

As alunas Jany, Bruna e Bia tem como visão de escola um ambiente capaz de promover e ampliar os conhecimentos dos alunos e que além disso é um ambiente de socialização, companheirismo assim como um percursor de novas amizades.

J1: Acho que a escola é um lugar de aprendizagem onde você adquire conhecimento amplia a sua visão de mundo e também como “Ana” falou eu

acho que é um lugar que também você pode ter pessoas na qual você vai dividir companheirismo, afeto mais além de também ter as brigas.

B1: É um local que nos ajuda a ser quem a gente será futuramente, não é o local que vai nos ensinar ser quem a gente é por que também não é jogar apenas isso na escola, é mais em questão de você ter o conhecimento, nem tudo a gente aprende na escola, mais é um local que vai nos ajudar muito pela frente em questão de estudo.

B1: É, aqui a escola é um lugar de aprendizagem que você aprende várias coisas, quando sai daqui repassa pra outra pessoa tudo que você aprendeu e também várias companhias também.

A partir das falas das alunas, compreendemos que elas enxergam a escola para além de uma instituição que ensina saberes sistematizados. Assim sendo, suas palavras vão ao encontro do poema intitulado “A Escola” do professor Paulo Freire reflete o pensamento das alunas quando defini o sentido de escola como: “Escola é[...]o lugar onde se faz amigos não se trata só de prédios, salas, quadros, programas, horários, conceitos[...]Escola é, sobretudo, gente, gente que trabalha, que estuda, que se alegra, se conhece, se estima[...]. Para Freire, a função da escola ultrapassa apenas a dimensão do conteúdo, isto é, ele elabora que neste espaço podemos viver, construir e dividir experiências com os sujeitos que dela fazem parte.

Entendemos que o contexto escolar é um local de oportunidades, inclusão e participação, para tanto cabe ao corpo escolar instigar ao alunado a se interagir e integrar as atividades escolares, nessa perspectiva, as entrevistadas afirmam que não existe nenhum tipo de distinção, e que ambos os sexos têm o mesmo tratamento e as mesmas oportunidades dentro do âmbito escolar, assim destacamos as falas das alunas Ana e Laura:

A1: Sim, inclui todos em relação a trabalhos, apresentações são todos incluídos tanto mulheres, quanto homens. Eu queria mais jogar futebol mas é como falei da falta de oportunidade que só tem para os meninos.

L2: Acho que eles incluem muito a gente, principalmente teve uma atividade de futsal e os meninos só poderiam participar se tivesse uma menina, ou seja, eles deram um jeitinho de incluir a gente. Por que hoje em dia as meninas querem mais, assim vamos dizer, maquiagem, são mais salto do que né.

Embora as alunas, digam não haver distinção entre homens e mulheres, é possível inferir com base nas falas delas, que na escola, em especial nas aulas de Educação Física, as mulheres ainda vivenciam um processo de exclusão, como podemos visualizar no trecho “*eles dão um ‘jeitinho’ de incluir a gente*”, assim, o que esta expressão fornece é a sensação de uma inclusão parcial, na qual a menina é “encaixada” por uma regra e não por uma dimensão que permita enxergar a inclusão como algo natural.

A escola, deste modo, deve funcionar como um local de inclusão de todos, capaz de favorecer a participação dos alunos em toda e qualquer atividade desenvolvidas pela escola sem distinção de cultura, raça e gênero, encorajando-os a estarem sempre engajados nas atividades escolares propagando sempre a igualdade e a democracia. (PASSOS; ROCHA; BARRETO, 2011). Nesse contexto, destacamos a fala de Jany que expressa sua opinião acerca do assunto com a seguinte afirmação,

J3: Eu acho que não tem [inclusão na escola], é a parte, tem coisas na qual o homem é mais privilegiado do que a mulher, a mulher ela é meio que excluída nessa parte, já não basta a mulher ser um pouco excluída na sociedade tem que ser excluída dentro da escola também.

Santos e Oliveira (2010), ressaltam a ideia da aluna, ao afirmarem que, as desigualdades ainda existentes em relação aos direitos das mulheres e dos homens, perduram até hoje pelos paradigmas e tabus que a sociedade ainda preserva e que são advindos de um contexto histórico-cultural, porém a cada processo de evolução no que se refere a esse assunto, os papéis dos gêneros vão sendo traçados e redefinidos na sociedade.

Com isso, é possível perceber que a escola tem avançado no sentido de incluir os alunos de modo geral. Entretanto quando se refere à participação feminina, como foi possível evidenciar nas falas das alunas, o ambiente escolar ainda encontra dificuldades, isto é, tanto na sua organização, quanto nas suas práticas ainda privilegiam um sexo em detrimento do outro.

4.3. COMPONENTE CURRICULAR EDUCAÇÃO FÍSICA E A PARTICIPAÇÃO FEMININA

A educação física enquanto componente curricular escolar tem como papel principal promover ao aluno o máximo de práticas corporais para que o mesmo use o movimento corporal como uma forma de linguagem de expressão para transmitir os seus mais diversos sentimentos. Segundo a Base Nacional Curricular Comum (BNCC), “A Educação Física é o componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história.” (BRASIL, 2017, p. 211).

Nesse tópico será abordada opiniões acerca da educação física enquanto disciplina, como as alunas se sentem em relação as aulas, o que elas acham da disciplina, bem como o que poderia ser melhorado. Assim partimos da ideia de buscar como a educação física é significada dentro da escola, iniciamos com as falas das alunas Joana e Bia que afirmam,

J1: Uma aria bastante legal que envolve bastante o ser humano como, envolve bastante o ser humano e desenvolve práticas e vários trabalhos.

B1: A disciplina de educação física acho que ele faz aprender não só, tipo, em questão que muita gente acha que educação física é só jogar bola, mas a gente acaba aprendendo e até mesmo conhecendo do nosso corpo, em questão da saúde, em questão de muita coisa.

Percebe-se que as alunas gostam das aulas de educação física que envolve conteúdos relacionados à anatomia e a fisiologia humana. Sabe-se que a educação física que tem como uma das principais características os conteúdos esportivos, conta também com abordagens que permite a explanação de conteúdos que envolve as áreas de cunho biológico que abordada conceitos e teorias das mais diversas propriedades humanas. (BRASIL, 2000).

Nas respectivas escolas participantes, as alunas afirmaram que em alguns momentos nas aulas teórica o professor utiliza metodologia que envolvem teoria e prática, e que o conteúdo transmitido pelo professor auxilia elas a enriquecer mais conhecimentos sobre aptidão física e saúde. Porém destacamos a opinião de Bruna que afirma

B2: Bom aqui acontece a teórica e a pratica, que a pratica acontece é, todo mês, todo mês né? Toda semana, é quase toda semana por que a gente não teve é, semana passada a gente não teve prática e nem nessa semana a gente não teve pratica, é diversificada a gente ta só na teórica, mais eu sou mais a teórica, por que a teórica a gente aprende mais, pega mais conhecimento e a pratica não, a pratica é só para jogar mesmo.

Essa compreensão da aluna aproxima-se do modelo cartesiano de ensino que prioriza o intelectual em detrimento do corporal. A educação cartesiana tinha como objetivo de sempre instigar o intelectual do ser humano, e buscar sempre ir além do que já foi adquirido pelo indivíduo e oferecer novas possibilidades de conhecimento, ou seja o cognitivo sendo sempre o centro de tudo. (LOPES; LIMA; VALESE, s.d.). Nesta mesma perspectiva, segundo Nóbrega (2010, p. 49) “a tradição cartesiana, que influenciou consideravelmente as abordagens científicas sobre o corpo, limitou-se a considerar apenas dois modos de existência: como coisa, ou, objeto e como consciência”. Deste modo, podemos dizer que esta tradição ainda se faz presente na sociedade atual.

Em continuidade, ao direcionar a entrevista para a participação das alunas nas aulas de educação física Kelly e Laura afirmaram que:

K1: Não, por que eu não participo desde a minha outra escola, eu não participo por causa da minha sequela motora – [interrupção por outra aluna]

BIA: Na verdade é por que dizem que ela não pode participar – É dizem, não, o povo, as pessoas me dizem que é bom eu não participar fazer muito esforço físico, apesar que eu acho o contrário, o professor diz que eu devo participar, porem minha mãe ela não permite assim por que ela tem medo de acontecer alguma coisa por que eu sou um pouco assim, comparada as outras eu não ajudo muito né nas, nos jogos e tal ai ela diz então é melhor você nem ir né, já que é só para atrapalhar.

L2: Eu não venho mais por causa da distância e por eu não ter meio de transporte de vim, por que eu venho de moto taxi e ele é pago ai vem acrescentar mais e não tem condição, e também eu realizo alguns tipos de atividades físicas, eu realizo alguns tipos de atividade física por exemplo, eu subo e desço escada, eu acho que é uma atividade né.

Os autores Severino, Gonçalves e Darido (2015), corroborando com o trabalho afirmaram que em seu estudo os professores mencionam que ainda é perceptível a falta de interesse por parte das meninas em participar das aulas de educação física e que isso interfere diretamente no motivo que na maioria das vezes não se chega ao objetivo proposto para a aula.

Um estudo realizado por Coledam et al, (2014) com jovens da região da cidade de Londrina, Paraná, Brasil. Onde os resultados apontam que os alunos que se mostram ser mais ativos ou estar em boas condições fisicamente comparadas aos depois têm mais chances de participar das aulas de educação física e ser mais incluídos nos esportes em comparação ao

menos ativos. Onde nos faz pensar que a incapacidade física não seja o motivo ao qual se excluía alunos das aulas de educação física.

Ainda na visão das alunas, em especial da aluna Kelly, podemos perceber que mesmo com sua deficiência (que por não ser foco do trabalho, não aprofundaremos), ela sente necessidade em participar das aulas, mas o ambiente familiar e alguns amigos não a encorajam ou dão visibilidade à sua participação.

As alunas quando refere a algum tipo de exclusão nas aulas práticas de educação física, diferem as opiniões, porém é importante salientar que elas são estudantes de escolas diferentes. Lara critica a prevalência da participação dos meninos quando expõe:

L1: Sim, por que quando é aula pratica, só quem participam são os meninos quase nenhuma menina participa, então não vou jogar na frente de todo mundo só com os meninos por que eu tenho medo.

Dentro do âmbito escolar ainda é possível encontrar reflexos de conceitos preconceituosos em relação a figura da mulher deixando-a em uma posição de submissão, desconforto e exclusão em relação a determinados assuntos. (COSTA; RODRIGUES; VANIN, 2011). O que Laura coloca, nos faz questionar o papel do professor como mediador de conflitos, de modo, que em seu planejamento possa incluir atividades/processos que viabilizem a participação de todos.

Já a aluna Bia deixa claro que por determinados momentos as alunas exigem direitos, mas que quando incluídas elas abrindo mão do direito adquirido:

B2: Não ele sempre ta realmente incluindo a gente e sempre incentivando acho que as vezes a gente mesmo que acaba jogando dizendo, a não sei o que, as vezes a gente até quer, pede mais direito, mais na hora que vem acaba se excluindo, não falo por todas mais em questão da maioria.

Os alunos, em especial, as mulheres devem ser capazes de expressar seus anseios por direito a igualdade, e que aprendam a valorizar o direito adquirido ao invés de trata-lo como algo banal. A fala de Bia, explana um processo de inclusão não funcional, isto é parcial, limitado a processo didáticos pontuais e não há um trabalho sistematizado e processual. Reforçamos esse pensamento de que “a escola deve ser espaço que promova a transformação, a mudança para

favorecer a construção de indivíduos críticos, conscientes e democráticos”. (COSTA; RODRIGUES; VANIN, 2011). Os autores, ainda completam afirmando que cabe ao núcleo e ao corpo docente transpor o real papel da escola enquanto espaço mediador da cidadania, e usa o termo “formadores(as) de almas” quando se refere a esses profissionais da educação.

Ao serem questionadas a forma em que o professor se porta em frente a essa evasão feminina nas aulas de educação física, elas afirmam que há um incentivo por parte do professor para que elas participem e deixam isso claro quando colocam:

K2: Tudo, ele sempre faz tudo para incluir todo mundo, mesmo até eu não participando por causa da minha sequela ele faz sempre um modo melhor de incluir quem tem alguma, alguma dificuldade ele sempre faz tudo.

J2: Assim nas aulas de educação física eu acho que ele dá esse apoio, ele gosta mais de todo mundo junto, todo mundo misto agora eu acho que tipo nos interclasse aqui da escola eu acho que tem essa separação, não sei se é o professor ou a escola em si mais eu acho que tem essa separação mais nas aulas de educação física não. Acho que ele coloca todo mundo junto pra facilitar mais ele.

A forma em que o professor se posiciona em relação a não participação por parte das alunas pode ser um reforço para que essa realidade seja modificada. Segundo Lopes, (2009), por muitas vezes é de desconhecimento do professor a influência que o mesmo tem sobre a vida dos estudantes, por isso a necessidade da escola possuir um corpo docente conhecedores e com total consciência sobre esse assunto para que possa atender as perspectivas que se espera do processo educativo.

Em relação as metodologias utilizadas nas aulas, a forma em que as mesmas são desenvolvidas as alunas de duas das três escolas participante, afirmam que nas aulas de educação física nada precisa mudar, em relação a forma em que estão sendo ministradas, porem Bia destaca:

B4: Não, eu acho que se fosse para mudar alguma coisa eu optaria por, em questão da pratica ser no contra turno, por que eu acho eu acredito que se fosse pela parte da manhã talvez mais meninas pudessem participar por que a maioria também é do sitio não tem como vir, eu acho que teria mais meninas e acho que aumentaria a aula, que educação física a gente só tem uma vez na semana então acho que aumentaria.

O modelo adotado pela escola – praticas em contra turno – dificulta a participação dos alunos, isto é, a organização pedagógica da escola, necessita repensar o modo de oferta da Educação Física. Ainda no que tange ao formato das aulas de educação física, a aluna Taty afirma que para ela essa disciplina é capaz de proporcionar diversas experiências diferenciadas e que podem ser vivenciadas além do ambiente escolar,

T1: Acho que sim por conta que assim quem é que não gosta de uma aula mais diversificada fora da escola daquela rotina cansativa, eu acho que sim poderia mudar em relação a umas, não sei, como é que eu posso dizer uma aula cansativa assim só dentro da escola ou só com aquele conteúdo ali que dá sono essas coisas assim.

O professor de educação física deve procurar utilizar metodologias diversificadas que estimule as alunas a participarem, buscar enquadrar em suas aulas os mais diversos conteúdos que a disciplina possui e fugir dos métodos tradicionais. Para satisfazer os avanços educacionais é incessante a procura de novos métodos e artifícios que contribua no processo de ensino-aprendizagem. (TESTA, 2011). Silva (2000, p25) lembra que “a questão(reduzida) é o não aproveitamento da concepção ampliada de ação do ensino nas aulas de Educação Física, por uma dimensão estreita da valorização de apenas um dos aspectos seus educacionais (a performance motora)”.

As alunas quando indagadas acerca da contribuição social e a importância da disciplina educação física para elas, assim responderam as alunas Maria e Bruna:

M1: Sim, auxilia bastante principalmente auto aceitação porque se você vai, conforme você vai fazendo os esportes vai se ajudar no seu corpo e você vai se aceitando melhor.

B1: É ela ajuda muito por que quando inclui os grupos algumas pessoas que sofrem de algum tipo de depressão, ansiedade ou não aceitação de se, acaba se envolvendo e isso acaba liberando mais o que ela é, algumas pessoas se sentem mais confortáveis na educação

A disciplina educação física vai além do conceito de corpo em movimento, ela contribui com os sentidos intelectual, moral e motor, ela tem como papel incentivar o aluno a ser crítico e manifestar seu posicionamento em todo e qualquer assunto social principalmente em relação a cultura corporal do movimento. “É tarefa da Educação Física preparar o aluno para ser um

praticante lúcido e ativo, que incorpore o esporte e os demais componentes da cultura corporal em sua vida, para deles tirar o melhor proveito possível.” (BETTI, ZULIANI, 2002).

Deste modo, pensamos que a Educação Física enquanto componente curricular tem o papel de possibilitar a inclusão de todos e todas, independente de raça, cor ou gênero. Deste modo, devemos pensar numa educação focada na multiplicidade e diversidade.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como propósito investigar acerca do fenômeno da evasão nas aulas de Educação Física, especificamente, no que se refere a estudantes do sexo feminino nas escolas de ensino médio no município de Icó-CE. Desse modo foi possível constatar que a participação das alunas ocorre de forma parcial, quando as mesmas afirmam que o professor incentiva a participação.

Através dos dados coletados é possível perceber que a não participação das alunas nas aulas de Educação Física envolve diversos motivos, porém destacasse: a condição econômica, o contra turno que ainda existe nas escola o que dificulta a participação das alunas, pois há um grande número de alunas da zona rural que necessitam de um transporte para se deslocar e pela falta dele o número de garotas nas aulas de Educação Física é bastante reduzido, a preferência pelos mais habilidosos no momento da pratica também é questionado pelas estudantes.

Ressalto ainda que essa participação não integral das meninas ocorre também por que ainda é predominante nas aulas de educação física os conteúdos esportistas, mais especificamente o futsal e a carimbada, tornando as aulas monótonas fazendo com que haja um desinteresse em participar. As metodologias utilizadas ainda é o principal motivo que acaba distanciando os alunos das aulas de educação física isso fica nítido quando as alunas afirmam que é necessário a utilização de métodos mais diversificados para tentar fugir das aulas cansativas onde as alunas usam o termo “aulas que dá sono”.

Outro ponto a ser destacado é a falta de didática por parte dos professores em suas aulas, quando na maior parte utiliza o método da “escola do rola bola” em que os alunos acabam decidindo o que aconteceu nas aulas, e as alunas deixam isso claro quando afirmam que elas gostam de outros esportes porém a aula sempre resulta na carimbada.

A partir das constatações feitas pelas alunas entendemos que é necessário que os professores se reinvente dentro da escola e mostre para o núcleo, alunos, pais e os outros professores a relevância que a educação física tem para os alunos de modo integral e as alunas confirma essa hipótese quando afirma que a educação física é importante, e que ela contribui inclusive na auto aceitação e na superação do bullying.

Nesses tempos de rápidas e profundas transformações sociais que repercutem, às vezes de maneira dramática, nas escolas, a Educação Física e seus professores precisam fundamentar-se teoricamente para justificar à comunidade escolar e à própria sociedade o que já sabem fazer, e, estreitando as relações entre teoria e prática pedagógica, inovar, quer dizer, experimentar novos modelos, estratégias, metodologias, conteúdos, para que a Educação Física siga contribuindo para a formação integral das crianças e jovens e para a apropriação crítica da cultura contemporânea. (BETTI, ZULIANI, 2002, p.80).

Deste modo, acreditamos que o papel do professor de Educação está em possibilitar a inclusão efetiva, bem como a participação ativa das alunas. Entendemos que as aulas devem ser construídas dentro de um cenário de diálogo e que forneça elementos para a autonomia, criticidade de todos.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Adilson José de. **HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO EXÉRCITO BRASILEIRO: HISTÓRIA DO CORPO E FORMAÇÃO DO ESTADO**. Revista de História do Esporte, São Paulo, v. 3, n. 2, p.1-16, dez. 2010. Disponível em: <http://www.sport.ifcs.ufrj.br/recordes/pdf/recordesV3N2_2010_12.pdf>. Acesso em: 13 jun. 2015.
- ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação** / Maria Margarida de Andrade. - 8. ed. - São Paulo: Atlas, 2007.
- BAEZ, Marcio Alessandro Cossio. **Aulas de Educação Física no ensino médio: motivos para Evasão**. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Año 20, Nº 203, Abril de 2015.
- BAGNARA, Ivan Carlos; LARA, Aline da Almeida; CALONEGO, Chaiane. **O processo histórico, social e político da evolução da Educação Física**. Revista Digital - Buenos Aires - Año 15 - Nº 145 - Junio de 2010.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BETTI, Mauro. **Educação física e sociedade**. São Paulo: Movimento, 1991.
- BETTI, Mauro; ZULIANI, Luiz Roberto. **Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas**. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte – 2002, 1(1):73-81.
- Brasileiro: história do corpo e formação do estado. Recorde**: Revista de História do Esporte. Volume 3, número 2, São Paulo, dezembro de 2010.
- CASTELLANI FILHO, Lino. **Educação Física no Brasil: a história que não se conta**. 4^a ed. Campinas: Papyrus, 1994.
- CERVO, Amado Luiz. **Metodologia científica** / Amado Luiz Cervo, Pedro Alcino Bervian, Roberto da Silva. -- 6. ed. -- São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- Ciência Política e no Marketing Político**. OPINIÃO PÚBLICA, Campinas, Vol. VII, nº1, 2001, pp. 1-15.
- COLEDAM, Diogo Henrique Constantino; FERRAIOL, Philippe Fanelli; JUNIOR, Raymundo Pires; SANTOS, Júlio Wilson dos; OLIVEIRA, Arli Ramos de. **Prática esportiva e participação nas aulas de educação física: fatores associados em estudantes de Londrina, Paraná, Brasil**. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 30(3):533-545, mar, 2014.

COSTA, Ana Alice Alcantara; RODRIGUES, Alexnaldo Teixeira; VANIN, Iole Macedo. **Ensino e gênero perspectivas transversais organização**. Salvador: UFBA – NEIM, 2011. Disponível em: <<http://www.neim.ufba.br/L.pdf>>. Acesso em: 02 de nov de 2018.

DARIDO, Suraya Cristina. **A Educação Física na escola: questões e reflexões**. Araras: Topázio, 1999.

DARIDO, Suraya Cristino; RANGEL, Irene Conceição Andrade. **Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica**. / coordenação e editorias da série Suraya Cristina Darido, Irene Conceição Andrade Rangel. – 2.ed. – [Reimpr.]. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa** / Paulo Freire- 53ª ed – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

LOBATO, Anderson Cezar. **Reflexões sobre a formação de professores**. Revista Educação Pública, 26 de abril de 2016.

LOPES, Luís Fernando; LIMA, Thereza Cristina de Souza; VALESE, Rui. **Cartesianismo e educação: algumas considerações**.

LUNA, Cândido Leonardo Freitas; SILVA, Francisco Wellington Cândido; ANDRADE, Gabriel Pagani; VIANNA, José Antonio. **Evasão nas aulas de Educação Física Escolar**. Revista Digital - Buenos Aires - Año F14 - N° 134 - Julio de 2009.

METZNER, Andreia Cristina; RODRIGUES, Wallace Anderson. **EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR BRASILEIRA: DO BRASIL IMPÉRIO ATÉ OS DIAS ATUAIS**. 2012. 5 f. TCC (Graduação) - Curso de Educação Física, Unifafibe, Bebedouro, 2012

MORAES, Luiz Carlos de. **História da Educação Física**. Disponível em: <http://www.birafitness.com/historia_da_educacao_fisica.htm>. Acesso em 10 de set de 2017.

NETO, Alvaro Rego Millen; CRUZ, Ronaldo Pimenta da; SALGADO, Simone da Silva; CHRISPINO, Renata Ferreira; SOARES, Antonio Jorge Gonçalves. **Evasão escolar e desinteresse dos alunos nas aulas de educação física**. Pensar a Prática, Goiânia, v. 13, n. 2, p. 115, maio/ago. 2010.

NÓBREGA, Terezinha Petrúcia. **Uma Femomenologia do Corpo**. São Paulo, Livraria da Física, 2010.

OLIVEIRA, Terezinha; VIANA, Ana Paula dos Santos; BOVETO, Lais; SARACHE, Mariana Vieira. **Escola, conhecimento e formação de pessoas: Considerações históricas**. Políticas Educativas, Porto Alegre, v. 6, n.2, p. 145-160, 2013.

PAIVA, Fernanda Simone Lopes. **Notas para pensar a educação física a partir do conceito de campo**. Perspectiva, Florianópolis, v. 22, n. especial, p. 51-82, jul. /dez. 2004.

Parâmetros curriculares nacionais: educação física / Secretaria de Educação Fundamental. – 2. Ed. – Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física/ Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. - 3. ed. – Brasília: A Secretaria, 2001.

PASSOS, Elizete; ROCHA, Nívea; BARRETO, Maribel. Gênero e educação. In. COSTA, Ana Alice Alcantara; RODRIGUES, Alexnaldo Teixeira; VANIN, Iole Macedo. **Ensino e gênero perspectivas transversais organização**. Salvador: UFBA – NEIM, 2011. Disponível em: <<http://www.neim.ufba.br/.pdf>>. Acesso em: 02 de nov de 2018.

PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico** / Cleber Cristiano Prodanov, Ermani Cesar de Freitas. - 2. ed. - Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RIBEIRO, Sabrina Luiza. **Ensino-aprendizagem**. Centro de Referência em Educação Integral. Agosto 2015.

Rita de Cássia Soares Lopes. A RELAÇÃO PROFESSOR ALUNO E O PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM. 2009. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br>>. Acesso em: 20 de out de 2017.

RIVAS, Noeli Prestes Padilha; PEDROSO, Cristina Cinto Araujo Pedroso. LEAL, Maria AlejandraIturrieta; CAPELINI, Helena de Andrade. **Formação continuada de professores**. Universidade de Ribeirão Preto - UNAERP e Faculdade de Filosofia Ciências e Letras - USP – RP. 2005.

SANCHES, Tania Mara. **O desinteresse dos alunos do ensino médio pelas aulas de educação física**. Cadernos PDE volume I, versão online, ISBN 978-85-8015-080-3. Governo do estado do Paraná, 2014.

SANTOS, Silvana Mara de Moraes dos; OLIVEIRA, Leidiane. **Igualdade nas relações de gênero na sociedade do capital: limites, contradições e avanços**. Rev. Katál. Florianópolis v. 13 n. 1 p. 11-19 jan./jun. 2010.

SCHLEMMER, Eliane. **Projetos de Aprendizagem Baseados em Problemas: uma metodologia interacionista/construtivista para formação de comunidades em Ambientes Virtuais de Aprendizagem**. Colabora, Curitiba, v.1, n.2 - p. 10-21, novembro 2001. 12 Colabor@ - Revista Digital da CVA - Ricesu, ISSN 1519-8529 Volume 1, Número 2, Novembro de 2001.

SEVERINO, Claudio Delunardo; GONÇALVES, Francisco José Miranda; DARIDO, Suraya Cristina. **A prática do basquetebol por meninas nas aulas de educação física escolar no município de Volta Redonda: a visão dos professores**. Motricidade © Edições Desafio Singular 2015, vol. 11, n. 2, pp. 36-47.

SILVA, Angélica Teixeira; FERNANDES, Camila Carvalho; DEBIEN, Jurema Barreiros Prado; CANTANHEDE, Aroldo LuisIbiapino; **Conhecimento sobre as abordagens**

pedagógicas da Educação Física: escola estadual x escola particular. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Año 15, Nº 151, Diciembre de 2010.

SILVA, Marcos Antonio C. da. **Metodologias de Ensino Para a Educação Física Escolar – Possibilidades e Adequações.** Disponível em < [www.centroesportivovirtual](http://www.centroesportivovirtual.com.br) >. Acesso em 03 de nov de 2018.

SOARES, Carmem. L.; TAFFAREL, Celi N. Z.; VARJAR, Elizabeth; CASTELLANI FILHO, Lino; ESCOBAR, Micheli O.; BRACHT, Valter. **Metodologia do ensino de educação física.** São Paulo: Cortez, 1992.

SOARES, Everton Rocha. **Educação Física no Brasil: da origem até os dias atuais.** EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires - Año 17 - Nº 169 - Junio de 2012.

TESTA, Wagner Luiz. **Metodologias de ensino em Educação Física.** EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Año 16, Nº 159, Agosto de 2011.

VEIGA, Luciana; GONDIM, Sônia Maria Guedes. **A utilização de métodos qualitativos na Ciência Política e no Marketing Político.** 2001. 7 v. Tese (Doutorado) - Curso de Psico, Iuperj, Campinas, 2001.

APÊNDICES

ROTEIRO DE ENTREVISTA

VISÃO PESSOAL DAS ESTUDANTES:

- 1) O que é participação para vocês?
- 2) Vocês se sentem inferior ou inferiorizada por ser do gênero feminino?
- 3) Vocês já se sentiram excluídas, ou que alguém excluía vocês, ou que alguma situação forçava algum tipo de exclusão?
- 4) Vocês já se sentiram incapazes de realizar algo?
- 5) De que modo vocês se enxergam na sociedade, especialmente no que se refere à participação feminina em lugares públicos?

VISÃO DE ESCOLA:

- 1) O que é escola para vocês?
- 2) Vocês enxergam alguma diferença no tratamento adotado pela escola, especificamente, por vocês serem do gênero feminino?
- 3) Vocês já se sentiram excluídas, ou que alguém excluía vocês, ou que alguma situação forçava algum tipo de exclusão, aqui na escola? Se sim, se sentem à vontade para dizer qual?
- 4) A escola, faz algo para incluir homens e mulheres no mesmo ambiente?
- 5) De que modo vocês percebem que a escola ajuda/auxilia na participação das meninas, especialmente no que se refere à atuação em decisões escolares (conselhos de classe, representante de turma, agremiações)?

VISÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA

- 1) Qual a opinião de vocês sobre a disciplina Educação Física?
- 2) Como acontece as aulas de Educação Física aqui na Escola?
- 3) Vocês participam das aulas de Educação Física?

- 4) Vocês enxergam alguma diferença no tratamento adotado pelo professor/professora de Educação Física no que se refere às alunas?
- 5) Vocês já se sentiram excluídas, ou que alguém excluía vocês, ou que alguma situação forçava algum tipo de exclusão na aula de Educação Física? Se sim, se sentem à vontade para dizer qual?
- 6) Vocês já usaram algo ou algum artifício para não participarem das aulas de Educação Física?
- 7) O professor/ professora, faz algo (metodologicamente) para incluir homens e mulheres durante as aulas?
- 8) Vocês sentem que as aulas de Educação Física deveriam ser diferentes? Se sim, como ?
- 9) As aulas de Educação Física auxiliam vocês a pensarem sobre problemas sociais, auto aceitação, participação nos esportes, participação nas práticas corporais? Você acha que isso é papel da Educação Física?
- 10) Como você gostaria que as aulas de Educação Física fossem?

ANEXOS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado Sr.(a)

Evandro Nogueira de Oliveira, CPF: 087.074.844-02, Faculdade Vale do Salgado está realizando a pesquisa intitulada **EDUCAÇÃO FÍSICA E PARTICIPAÇÃO: UMA REFLEXÃO ACERCA DA EVASÃO DE ESTUDANTES DO SEXO FEMININO**, que tem como objetivo geral: Compreender o fenômeno da evasão nas aulas de Educação Física, especificamente, no que se refere a estudantes do sexo feminino.. Para isso, está desenvolvendo um estudo que consta das seguintes etapas: 1) Investigação acerca dos processos relativos aos processo de participação na educação, em especial na Educação Física 2) Realização de sessões de entrevistas em grupo focal 3) Análise das informações obtidas nas sessões de entrevistas de grupo focal; 4) Divulgação e apresentação dos resultados obtidos na pesquisa.

Por essa razão, o (a) convidamos a participar da pesquisa sua participação consistirá em sessões de conversação com eixos temáticos específicos, aqui divididos em três pontos principais, sendo eles: 1) Visão pessoal das estudantes sobre participação; 2) Visão das estudantes sobre a escola; 3) Visão das estudantes sobre o componente curricular Educação Física. As sessões serão gravadas, ficando a seu critério, se recusar a responder qualquer pergunta ou intervenção feita no momento das sessões.

Os procedimentos utilizados consistirá na gravação das sessões de conversação, entretanto, para isso seguirão os seguintes passos: 1) explicação pormenorizada de todos os itens contidos no roteiro de entrevista; 2) realização da sessão de conversação, que poderão causar pequeno cansaço, mediante o passar do tempo. Os riscos que os participantes desta pesquisa podem ser submetidos no decorrer desta pesquisa são mínimos, tais como: cansaço em função do tempo de realização sessões de conversação; variação no estado emocional ocasionado pelo conteúdo e as memórias que o sujeito venha a elucidar em suas falas, mas que será reduzido mediante pausas, retomadas em outro horário/dia, retirada de trechos, caso deseje o participante.

Os benefícios esperados com este estudo são no sentido de reflexão sobre o fenômeno da participação, isto é, mesmo sem ter como pretensão à intervenção ou formação direta das estudantes esta pesquisa oportuniza pensar e refletir, intensificando a identificação possíveis fragilidades e potencializando as práxis de sucesso dos/das professores.

Toda informação que o(a) Sr.(a) nos fornecer será utilizada somente para esta pesquisa. As entrevistas serão confidenciais e seu nome não aparecerá em questionários, termos, ou gravações de áudio, inclusive quando os resultados forem apresentados.

A sua participação em qualquer tipo de pesquisa é voluntária. Caso aceite participar, não receberá nenhuma compensação financeira. Também não sofrerá qualquer prejuízo se não aceitar ou se desistir após ter iniciado a entrevista.

Se tiver alguma dúvida a respeito dos objetivos da pesquisa e/ou dos métodos utilizados na mesma, pode procurar Evandro Nogueira de Oliveira, Rua São José, 686, Icó-CE, com telefone para contato: (84) 996103105, nos seguintes horários de segunda à sexta das 8h às 11h e 13h às 16h.

Se desejar obter informações sobre os seus direitos e os aspectos éticos envolvidos na pesquisa poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/Unileão do Centro

Universitário Dr. Leão Sampaio localizado na Unidade Lagoa Seca: Avenida Leão Sampaio Km 3, telefone (88) 2101-1033, Cidade Juazeiro do Norte-CE.

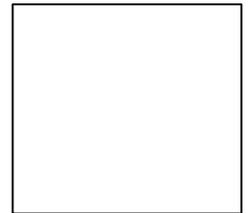
Caso esteja de acordo em participar da pesquisa, deve preencher e assinar o Termo de Consentimento Pós-Esclarecido que se segue, recebendo uma cópia do mesmo.

Local e data

Assinatura do Pesquisador

Assinatura do participante

ou Representante legal



Impressão dactiloscópica

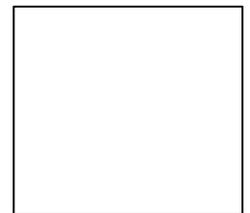
TERMO DE CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIDO

Pelo presente instrumento que atende às exigências legais, o Sr.(a) _____, portador(a) da cédula de identidade _____, declara que, após leitura minuciosa do TCLE, teve oportunidade de fazer perguntas, esclarecer dúvidas que foram devidamente explicadas pelos pesquisadores.

Ciente dos serviços e procedimentos aos quais será submetido e, não restando quaisquer dúvidas a respeito do lido e explicado, firma seu **CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO** em participar voluntariamente desta pesquisa intitulada: **EDUCAÇÃO FÍSICA E PARTICIPAÇÃO: UMA REFLEXÃO ACERCA DA EVASÃO DE ESTUDANTES DO SEXO FEMININO**. E, por estar de acordo, assina o presente termo em duas vias de igual teor.

Icó-Ceará, _____ de _____ de _____.

Assinatura do participante ou Representante legal



Impressão dactiloscópica

Assinatura do Pesquisador

TERMO DE ASSENTIMENTO

O termo de assentimento não elimina a necessidade de fazer o termo de consentimento livre e esclarecido que deve ser assinado pelo responsável ou representante legal do menor idade ou incapaz legalmente.

Você está sendo convidado para participar da pesquisa **EDUCAÇÃO FÍSICA E PARTICIPAÇÃO: UMA REFLEXÃO ACERCA DA EVASÃO DE ESTUDANTES DO SEXO FEMININO**. Seus pais/responsáveis permitiram que você participasse. Queremos Compreender o fenômeno da evasão nas aulas de Educação Física, especificamente, no que se refere a estudantes do sexo feminino. As crianças/pessoas que irão participar dessa pesquisa têm de (**IDADE**) a (**IDADE**) anos de idade. Você não precisa participar da pesquisa se não quiser, é um direito seu e não terá nenhum problema se desistir. A pesquisa será feita no/a Escola Estadual Vivina Monteiro, onde as crianças/participantes participarão de uma entrevista através do método de grupo focal. Para isso, será usado/a gravações de áudio às perguntas feitas pelo entrevistador. O uso do (a) **gravação de áudio** é considerado(a) seguro (a), mas é possível ocorrer algum cansaço em decorrência do tempo da entrevista. . Caso aconteça algo errado, você pode nos procurar pelos telefones **(84) 99610-3105 e (88) 3561 -2760** do/a pesquisador/a **Evandro Nogueira de Oliveira**. Mas há coisas boas que podem acontecer como a reflexão sobre o processo de participação nas aulas de Educação Física, inclusive, ajudando-as no que se refere a esse processo. Se você morar longe da Escola Vivina Monteiro, nós daremos a seus pais dinheiro suficiente para transporte, para também acompanhar a pesquisa. Ninguém saberá que você está participando da pesquisa, não falaremos a outras pessoas, nem daremos a estranhos as informações que você nos der. Os resultados da pesquisa vão ser publicados, mas sem identificar as crianças que participaram da pesquisa. Quando terminarmos a pesquisa, publicaremos em material impresso e eletrônico a serem arquivados nas dependências da Faculdade Vale do Salgado. Se você tiver alguma dúvida, você pode me perguntar ou a pesquisador/a Evandro Nogueira de Oliveira. Eu escrevi os telefones na parte de cima desse texto.

Eu _____ aceito participar da pesquisa **EDUCAÇÃO FÍSICA E PARTICIPAÇÃO: UMA REFLEXÃO ACERCA DA EVASÃO DE ESTUDANTES DO SEXO FEMININO**, que tem o/s objetivo(s) Compreender o fenômeno da evasão nas aulas de Educação Física, especificamente, no que se refere a estudantes do sexo feminino. Entendi as coisas ruins e as coisas boas que podem acontecer. Entendi que posso dizer “sim” e participar, mas que, a qualquer momento, posso dizer “não” e desistir que ninguém vai ficar furioso. Os pesquisadores tiraram minhas dúvidas e conversaram com os meus responsáveis. Recebi uma cópia deste termo de assentimento e li e concordo em participar da pesquisa. _____, _____ de _____ de _____.

Assinatura do participante



Impressão dactiloscópica

Assinatura do Pesquisador

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ

Eu _____, portador(a) da Carteira de Identidade n° _____ e do CPF n° _____, residente à Rua _____, bairro _____, na cidade de _____, autorizo o uso de minha imagem e voz, no trabalho sobre título **EDUCAÇÃO FÍSICA E PARTICIPAÇÃO: UMA REFLEXÃO ACERCA DA EVASÃO DE ESTUDANTES DO SEXO FEMININO** produzido pelos alunos do curso de Educação Física, do oitavo semestre, sob orientação do(a) Professor(a) Evandro Nogueira de Oliveira . A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem e voz acima mencionadas em todo território nacional e no exterior.

Por esta ser a expressão de minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos e assino a presente autorização em 02 (duas) vias de igual teor e forma.

Icó, ____ de _____ de _____.

(Nome do Participante)